

## NO ESPAÇO

Il n'y a qu'une sorte d'amour, mais  
il y en a mille différentes copies.  
LA ROCHEFOUCAULD

Rompendo o último laço  
Que ainda à terra as prendia,  
Encontraram-se no espaço  
Duas almas. Parecia  
Que o destino as convocara  
Para aquela mesma hora;  
E livres, livres agora,  
Correm a estrada do céu,  
Vão ver a divina face:  
Uma era a de Lovelace,  
Era a outra a de Romeu.

Voavam... porém, voando  
Falavam ambas. E o céu  
Ia as vozes escutando  
Das duas almas. Romeu  
De Lovelace indagava  
Que fizera nesta vida  
E que saudades levava.

“Eu amei... mas quantas, quantas,  
E como, e como não sei;  
Não seria o amor mais puro,  
Mas o certo é que as amei.  
Se era tão fundo e tão vasto  
O meu pobre coração!  
Cada dia era uma glória,  
Cada hora uma paixão.  
Amei todas; e na história  
Dos amores que senti  
Nenhuma daquelas belas  
Deixou de escrever por si.

“Nem a patrícia de Helena,  
De verde mirto c’roadada,  
Nascida como açucena  
Pelos zéfiros beijada,  
Aos brandos raios da lua,  
À voz das ninfas do mar,  
Trança loura, espádua nua,  
Calma fronte e calmo olhar.

“Nem a beleza latina,  
Nervosa, ardente, robusta,  
Levantando a voz augusta  
Pela margem peregrina,

Onde do eco em seus lamentos,  
Por virtude soberana,  
Repete a todos os ventos  
A nota virgiliana.

“Nem a doce, aérea inglesa,  
Que os ventos frios do norte  
Fizeram fria de morte,  
Mas divina de beleza.

“Nem a ardente castelhana,  
Corada ao sol de Madrid,  
Beleza tão soberana,  
Tão despótica no amor,  
Que troca os troféus de um Cid  
Pelo olhar de um trovador.

“Nem a virgem pensativa  
Que às margens do velho Reno,  
Como a pura sensitiva  
Vive das auras do céu  
E murcha ao mais leve aceno  
De mãos humanas; tão pura  
Como aquela Margarida  
Que a Fausto um dia encontrou.

“E muitas mais, e amei todas,  
Todas minha alma encerrou.  
Foi essa a minha virtude,  
Era esse o meu condão.  
Que importava a latitude?  
Era o mesmo coração,  
Os mesmos lábios, o mesmo →

Arder na chama fatal...  
Amei a todas e a esmo.”

Lovelace concluía;  
Entravam ambos no céu;  
E o Senhor que tudo ouvira,  
Voltou os olhos imensos  
Para a alma de Romeu:  
“E tu? – Eu amei na vida  
Uma só vez, e subi  
Daquela cruenta lida,  
Senhor, a acolher-me em ti.”  
Das duas almas, a pura,  
A formosa, olhando em face  
A divindade ficou;  
E a alma de Lovelace  
De novo à terra baixou.

Daqui vem que a terra conta,  
Por um decreto do céu,  
Cem Lovelaces num dia  
E em cem anos um Romeu.

MACHADO DE ASSIS

[*Falenas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, [1870]. p. 59-63.]

Editor: José Américo Miranda.